



Ata da 7ª sessão extraordinária da 4ª sessão legislativa da 18ª legislatura. Aos 2 (dois) dias do mês de julho do ano de 2024 (dois mil e vinte e quatro), às 20 (vinte) horas, na sala de sessões da Câmara Municipal de Palmeira, Estado do Paraná, com sede na Rua Coronel Vida, 211, Centro, foi realizada a 7ª sessão extraordinária da 4ª sessão legislativa da 18ª legislatura, presidida pelo Vereador Odair José Sanson Junior, secretariada pelos Vereadores Gilberto Rogalski, 1º Secretário, e Lucas dos Santos, 2º Secretário, e presentes os Vereadores Egon Krambeck, Joslei Sequineli, Jovane Sebastião Ferreira (Vane), Marcos Marcel Pietralla, Rogério Czelusniak e Vagner Kachimarki (Vaguinho). Havendo número legal de Vereadores, o senhor Presidente, em nome de Deus e pelo povo, abriu a sessão e transferiu a leitura da ata da sessão anterior para a próxima sessão, por não ter havido tempo necessário para a sua elaboração. Nada constou no expediente da sessão. O senhor Presidente solicitou que o senhor 1º Secretário procedesse à verificação dos Vereadores presentes e dos inscritos para fazer uso da palavra. Registrou-se a presença de todos os senhores Vereadores. O Vereador Vaguinho inscreveu-se para fazer uso da palavra, com o assunto “PL 6342/2024”. Com a palavra, disse que essa proposição dispõe sobre o “Programa Escola de Cara Nova” e é de suma importância para as escolas municipais. Relatou que votará pela aprovação do projeto, pois as escolas aguardam com ansiedade os recursos para as APMFs, que serão utilizados na realização de reparos, apesar de considerá-lo eleitoreiro, devido a apresentação nesta época do ano. Disse que todos os Vereadores provavelmente receberam uma mensagem na Secretaria Municipal de Educação pedindo a aprovação da matéria. Relatou que conseguiu R\$ 230 mil junto ao Ex-Deputado Federal Aroldo Martins para a construção de um refeitório na Escola Jesuíno Marcondes, que atende cerca de 500 crianças. Expressou que a Ex-Diretora da instituição, senhora Daiana Bach, lhe relatou que a escola precisava fazer eventos, como a realização de feijoadas, para custear pequenos reparos e prestar assistência a crianças necessitadas. Disse que é triste haver essa necessidade, pois o Poder Público deveria suprir as demandas das instituições, mas depois de três anos e meio, nada foi feito em escola nenhuma, em Guarauninha, inclusive, cuja obra orçada em R\$ 710 mil está parada, apesar de já terem sido gastos R\$ 400 mil, o que foi objeto de uma representação que apresentou ao Tribunal de Contas do Estado do Paraná. Disse que ocorreu situação similar à do Parque de Rodeios na elaboração do projeto do refeitório da Escola Jesuíno Marcondes. Relatou que o projeto foi feito por engenheira particular, a qual pediu para não ser identificada, de forma gratuita, porque o Prefeito alegou a impossibilidade de realizá-lo, embora tenha gastado cerca de R\$ 5 milhões com a contratação de empresas terceirizadas, as quais também estão sob investigação do Tribunal de Contas, para elaboração de projetos, que não foram aprovados. Disse que se a Prefeitura não quiser desembolsar a contrapartida para a obra, irá atrás de mais recursos por meio dos representantes em Curitiba ou Brasília. Expressou que é preciso buscar recursos, que apenas fazer *lives* é fácil e que se se tratasse de rodeio, chegariam com quinze dias de antecedência. Relatou que o engenheiro concursado Aldemar Viante elaborou a planilha de custos da obra, pois quando a engenheira apresentou o projeto na Prefeitura, lhe disseram que o documento não tinha validade, devido a ela não ser servidora do Município. Pediu as bênçãos de Deus à engenheira e a sua família. Almejou que na próxima gestão “essas mendigações” não sejam necessárias, mas agora são, devido à incompetência do Executivo. Relatou que o terreno para a construção do refeitório está preparado, que os recursos estão na conta da Prefeitura há aproximadamente seis meses e que, se necessário, buscará mais verbas para que não seja necessário desembolsar nada dos cofres do Executivo, pois, conforme informações prestadas em resposta a requerimento do Vereador Marcel, faltará dinheiro daqui a dois meses. Ressaltou que o Prefeito pediu que a escola utilizasse o dinheiro da APMF para fazer o projeto. Parabenizou a todos que se comoveram com a história da escola e ajudaram e também à diretoria da instituição. Concedeu aparte ao Vereador Marcel, o qual disse que no dia da posse, o Prefeito recebeu R\$ 14 milhões em fonte livre, mas hoje o Município tem apenas R\$ 11 milhões em caixa. Relatou que o Executivo realizou empréstimo de R\$ 30 milhões, não com o seu voto, e as contas não batem, por isso que “está essa porcaria” no Município. O Vereador Vaguinho agradeceu o aparte. Não havendo mais inscritos, seguiu-se à ordem do dia, presentes todos os senhores Vereadores. Em 1ª discussão, o projeto de lei 6342/2024. O Vereador Vane disse que é a favor das APMFs. Relatou que em *lives* realizadas durante a campanha, o Prefeito e o Vice-Prefeito afirmaram que as escolas não precisariam fazer promoções para realizar pequenos reparos. Expressou que mais uma vez, “a toque de caixa”, o Prefeito apresentou esse projeto, com a realização de duas sessões extraordinárias para votação, para que possa ser publicado na quinta-



Câmara Municipal de
PALMEIRA

feira, a fim de que as diretoras apresentem os planos de trabalho até sexta-feira. Disse que o projeto é eleitoreiro e que após três anos e meio a Secretária enviou mensagem aos Vereadores, solicitando a aprovação da proposição. Expressou que é favorável à aprovação do projeto pelas APMFs, não pela gestão. Questionou se haverá mão-de-obra disponível para realizar os trabalhos nas escolas em 90 dias, prazo que se extrapolado, resultará na devolução dos recursos. Disse que essa situação deve ser exposta à população. Expressou que esses recursos são importantes e ajudam, mas não irão resolver a situação das escolas. O Vereador Marcel Pietralla disse que também foi procurado por diretoras no decorrer da semana. Expressou que o projeto é totalmente eleitoreiro, foi analisado na quinta-feira anterior e será votado nesta sessão extraordinária e em outra no dia seguinte, enfiado “goela abaixo”, sem tempo para análise e entendimento. Disse que o Prefeito “meteu a faca” nos professores municipais e não pagou o reajuste. Relatou que não é contra a proposição, que poderá beneficiar várias crianças, mas tem certeza que não haverá tempo para apresentação dos planos de trabalho. Expressou que o projeto é apenas para o Prefeito e o Vice-Prefeito fazerem uma *live*, porque para as coisas boas eles são bons, mas para as coisas ruins não abrem a boca para nada. Em votação, foi aprovado por unanimidade. Finalizada a votação das matérias da ordem do dia e não havendo Vereador inscrito em explicação pessoal, o senhor Presidente comunicou que a próxima sessão ordinária seria realizada no dia 9 de julho, no horário regimental, constando na ordem do dia a discussão e votação única dos requerimentos 58, 59, 61 e 62/2024 e das indicações 62 a 69/2024 e a 2ª discussão e votação dos projetos de lei 6333 ao 6337/2024. Agradeceu a presença e a audiência de todos e em nome de Deus e pelo povo encerrou a sessão, da qual para tudo constar foi redigida esta ata, assinada pelos senhores Presidente e 1º Secretário.